

COMISSÃO ESPECIAL DESTINADA AO EXAME E A AVALIAÇÃO DA CRISE ECONÔMICO-FINANCEIRA E, AO FINAL, FORMULAR PROPOSTAS AO PODER EXECUTIVO E AO PAÍS, ESPECIFICAMENTE NO QUE DIZ RESPEITO À REPERCUSSÃO NA AGRICULTURA. – CRISE - AG

REQUERIMENTO N ° , DE 2009.

(do Sr. Cezar Silvestri e do Sr. Moreira Mendes)

Requerem audiência pública com o Ministro da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento, Sr. Reinhold Stephanes, o Ministro do Desenvolvimento Agrário, Sr. Guilherme Cassel, o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sr. Miguel Jorge, e o Ministro da Fazenda, Sr. Guido Mantega para prestarem esclarecimentos sobre os efeitos da crise financeira mundial na economia com graves repercussões na Agricultura brasileira.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com base no art. 50 da Constituição Federal e na forma dos artigos 24, IV combinado com o 219, I, e § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que ouvido o plenário desta Comissão Especial, sejam tomadas providências necessárias à convocação dos Excelentíssimos Ministros da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento, Sr. Reinhold Stephanes, do Desenvolvimento Agrário, Sr. Guilherme Cassel, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sr. Miguel Jorge, e da Fazenda, Senhor Guido Mantega para, em reunião de audiência pública, prestarem esclarecimentos sobre os efeitos da crise financeira mundial na economia com graves repercussões na Agricultura brasileira.

JUSTIFICATIVA

Embora o Excelentíssimo Senhor Presidente da República tivesse declarado em entrevista concedida em 15 de outubro de 2008, ao jornalista Jamil Chade, que o

Brasil ficaria infenso aos efeitos da crise financeira mundial tendo afirmado, expressamente, que a “Agricultura não tem o que temer”, Roberto Rodrigues, na mesma época, apregoava de forma premonitória, que o governo deveria retomar a *política de preços mínimos* para assegurar maior confiança aos produtores rurais. Naquele mês, no dia 12, o ex ministro da Agricultura deu longa entrevista ao jornalista José Maria Tomazela, do Jornal O Estado de São Paulo e disse que a crise americana já estava a impactar o agronegócio brasileiro e o governo, na sua opinião, deveria adotar medidas rápidas para evitar uma quebra no campo. Na avaliação que fez naquele momento Roberto Rodrigues discordava dos analistas que acreditavam que o agronegócio brasileiro, bola da vez no mercado mundial, estaria imune aos efeitos da crise. Na ponderada avaliação de Roberto Rodrigues, a crise imobiliária americana causa a fuga dos capitais que financiam as exportações e agrava os problemas que os agricultores enfrentam como o aumento do custo de produção e a falta de crédito. O jornalista que o entrevistou afirmou que o ex ministro pesou cada palavra com cuidado para não causar pânico, mas o entrevistado não contemporizou e acabou dizendo: “É preciso se preparar para a guerra”.

Decorridos menos de seis meses, os fatos indicam que a análise do ex-ministro da Agricultura estava correta. Assim, diante da gravidade e da celeridade com que os desdobramentos da crise se sucedem, é imprescindível convocar os Ministros da Agricultura, do Desenvolvimento Agrário, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e da Fazenda para esclarecerem as medidas que o governo pretende tomar para combater os efeitos da crise na economia brasileira.

O agronegócio foi o setor da economia responsável pela exportação de 36% do volume total de exportações efetuadas pelo Brasil em 2007. Mas o Brasil, infelizmente, e ao contrário das primeiras declarações do governo efetuadas em 2008, não está imune aos seus efeitos. As previsões para 2009 não são boas e giram em torno da estimativa de que as receitas com exportações do agronegócio, um dos principais componentes do saldo comercial brasileiro devem recuar 20% em 2009, com a perda de cerca de 15 bilhões de dólares segundo as projeções calculadas pela Sparta, administradora de fundos de investimentos que deram suporte à matéria publicada pela Folha de São Paulo, em 16 de novembro de 2008.

É preciso reconhecer que o Ministério da Fazenda, de forma pontual, vem adotando medidas no sentido de conter o impacto da crise na economia brasileira, como a discussão e a votação de Medidas Provisórias editadas pelo Executivo para dar nova regulamentação a parte do sistema financeiro brasileiro. Além disso, o Grupo de

Acompanhamento da Crise, que reúne empresários de diversos setores e membros do governo tem se reunido com o objetivo de analisar o cenário internacional e as medidas mais adequadas a serem tomadas pelo governo no mercado interno.

No entanto, em face do atual cenário de competição e protecionismo crescentes entre os países, a Câmara dos Deputados terá condições de contribuir de forma mais efetiva no combate à crise que já se instala no país, se vier a conhecer as principais ações do governo visando combater a redução da demanda no mercado interno, ampliar as exportações e aumentar a competitividade do agronegócio. E, para tanto, é imprescindível ouvir os Ministros acima nomeados para o que solicitamos o apoio dos ilustres pares.

Sala das Reuniões, em de março de 2009.

Deputado Cezar Silvestri
PPS/PR

Deputado Moreira Mendes
PPS/RO